

Estudo aponta aumento de anemia em Osasco

Pesquisa realizada pela Faculdade de Saúde Pública da USP e pelo Instituto de Saúde de São Paulo (ISSP) mostrou um crescimento de 22,7%, em 1974, para 51%, em 1994

EDMILSON SILVA

RIO — Um levantamento realizado por pesquisadores do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto de Saúde de São Paulo (ISSP) constatou que entre 1974 e o ano passado os casos de anemia cresceram entre os estudantes da cidade de Osasco, na Grande São Paulo. O índice passou de 22,7%, em 1974, para 51%, em 1994, o total de crianças anêmicas.

O estudo envolveu 1.033 crianças, de 5 a 12 anos, matriculadas na primeira série de 102 escolas públicas da cidade. Os pesquisadores encontraram níveis abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a taxa de hemoglobina presente

no sangue das crianças, que é de 12 gramas por decilitro de sangue.

“Os dados que encontramos nessa pesquisa demonstram que a anemia se transformou em um problema de saúde pública”, observa uma das autoras do estudo, a nutricionista Maria Lucia Stefanini, da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Para Maria Lucia, o problema da anemia pode ser solucionado com a adição de ferro, sulfato ferroso ou hemoglobina bovina em alimentos da merenda escolar, tais como bolacha-pão ou leite. Para uma boa forma de absorção natural e metaboli-

zação do ferro presente nos alimentos, a nutricionista aconselha o consumo do suco de laranja associado à ingestão de feijão e os vegetais de cor verde escura.

A taxa de anemia encontrada surpreendeu os pesquisadores por ser alta. Para a mesma faixa etária das crianças examinadas em Osasco, entre 5 e 12 anos, levantamentos similares catalogados pela OMS, na década de 80, constataram taxas de prevalência menores que a verificada em Osasco. Na África, foi de 49%; na América do Norte, 13%; e na América Latina, 26%.

A anemia é provocada pela falta de absorção do ferro presente em alimentos. Mesmo na forma moderada, a deficiência de ferro representa problema à saúde, com repercussões negativas na capacidade produtivo e na capacidade

TAXA
ENCONTRADA
SURPREENDE
MÉDICOS

de aprendizado. De acordo com a OMS, em 1980 o total de pessoas anêmicas em todo o mundo chegava a 700 milhões.

Publicado na revista *Cadernos de Saúde Pública*, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o estudo destaca que 1,3% dos óbitos ocorridos a cada ano no Brasil têm como causa direta a anemia, o que significa 14 mil mortes. Os pesquisadores analisaram a quantidade de hemoglobina em 1.033 crianças que entraram na primeira série do primeiro grau das 102 escolas de Osasco.